

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM NA DINÂMICA URBANA - MARINGÁ – PR

Jacira Razaboni

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância da alfabetização geográfica no ensino de geografia na Educação Básica da Rede Pública do Estado do Paraná através do estudo das paisagens. Com intuito de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de um pensar geográfico a partir da 5ª série, num processo contínuo nas séries seguintes. As atividades estão organizadas de forma que possibilita uma leitura geral do espaço geográfico com análise e reflexão de diferentes paisagens de espaços e temporalidades diversos para uma leitura do lugar de vivência do aluno, a paisagem urbana de Maringá – PR.

PALAVRAS CHAVE: Espaço geográfico, Paisagem, Sociedade, Alfabetização espacial, Transformação urbana.

RIASSUNTO: Il presente lavoro ha per obiettivo mettere in evidenza l'importanza dell'alfabetizzazione geografica nell'educazione basica della rete pubblica dello Stato Del Paraná attraverso lo Studio dei paesaggi con l'intento di porporzionare all' alunno lo svolgimento di un pensiero geografico cominciando nella 5ª serie in un processo continuo nelle seri seguenti. Le attività sono organizzate cosiché possibiliti una lettura generale dello spazio geografico con un'analisi e riflessione di diversi paesaggi di spazi e temporalità diverse. Finendo con una lettura del luogo di vivenza dell'alunno che è Il paesaggio urbano di Maringá – PR.

PAROLE CHIAVI: Spazio geografico, Paesaggio, Società, Alfabetizzazione spaziale, Trasformazione urbana.

1- INTRODUÇÃO:

A experiência humana se dá na construção dos espaços e na interação com a paisagem. A compreensão da organização espacial criada e recriada por uma sociedade passa por uma leitura da paisagem que implica um processo de decodificação dos elementos, símbolos e significados nela expressos.

A paisagem é moldada segundo as características econômicas, históricas, sociais, culturais e tecnológicas da sociedade que nela se insere. Todavia, a sociedade também se impregna dos elementos da paisagem que integram sua vida cotidiana, num processo de intensa interatividade.

Interpretar a realidade geográfica é fazer a leitura das marcas que a sociedade imprime em seu meio na organização dos espaços e na criação de suas paisagens.

Contudo, da mesma forma que precisamos aprender o significado dos códigos da escrita para que possamos fazer a leitura e interpretação de um texto escrito, para decodificar a paisagem também é preciso aprendizado que envolve o desenvolvimento de diversas habilidades tais como: observação atenta, indagação, comparação, descrição, reflexão, análise e identificação para se construir uma compreensão do mundo através da paisagem.

Considerando que a paisagem é dinâmica, constantemente em transformação, há que se identificar os processos que atuam com maior intensidade, provocando mudanças. A sociedade urbano/industrial, através de um intenso processo de urbanização que se iniciou ainda no século XVIII com a primeira revolução industrial, tem se constituído no fator que imprime profundas alterações nas paisagens. Esta intensa intervenção sobre o meio geográfico tem resultado em grande comprometimento ambiental.

O aprendizado de geografia se relaciona de forma íntima com a leitura e interpretação da realidade através da organização espacial e das suas paisagens porque nelas se inserem as sociedades humanas e na interação com as mesmas construímos nosso estilo de vida.

Portanto, são de fundamental importância o conhecimento e a compreensão de todos esses processos.

Partindo do pressuposto que a leitura da paisagem é fundamental para se construir uma compreensão da forma com a sociedade se apropria e intervém sobre o meio e suas conseqüências decorrentes, há que se admitir a importância do domínio da leitura e compreensão da dinâmica espacial expressa em suas paisagens.

Ao longo de duas décadas de atuação no ensino de geografia na Educação Básica na rede pública estadual, a partir da 5ª série ao Ensino Médio, tenho

constatado que os alunos apresentam uma grande dificuldade de leitura, compreensão e interpretação do espaço geográfico e suas paisagens.

A proposta de desenvolver o trabalho a partir da 5ª série faz parte do objetivo do projeto, de iniciar uma alfabetização espacial que deverá ser contínua e progressiva com o intuito de despertar o aluno para a observação, leitura e interpretação da paisagem na qual se insere, bem como identificar seus elementos, comparar com outras paisagens de diferentes espaços e temporalidades para constatar suas semelhanças e diferenças, investigar os fatores que constroem paisagens diferenciadas em tempos e espaços diversos. Estabelecer a relação entre a organização espacial da paisagem com a sociedade que a constrói e reconstrói num constante processo de transformação. A reflexão tem por foco a dinâmica da paisagem urbana.

2- DINÂMICA CONCEITUAL DA PAISAGEM

Ao se apropriar da natureza para construção do espaço geográfico, a sociedade intervém sobre o meio, desencadeando um processo de alteração profunda que possibilita uma constante criação e recriação das paisagens.

A paisagem ao longo da história da ciência geográfica tem apresentado uma variação acerca de sua importância como uma categoria de análise dentro da geografia, oscilando também sua conceituação segundo a visão do geógrafo e o foco por ele estabelecido.

Alguns geógrafos se expressam sobre esta questão da seguinte forma: “[... a importância da paisagem tem variado no tempo: se em certos períodos tem sido vista como um conceito capaz de fornecer unidade à geografia, em outro foi relegada à posição secundária, suplantada pela ênfase em categorias com região, espaço, território ou lugar” (CABRAL, 2000, p. 35).

No entanto, constata-se que nas últimas décadas tem se retomado a conceituação de paisagem em vista da importância que esta categoria de análise geográfica apresenta para o estudo e compreensão do meio. Nesse sentido, Messias assim analisa a questão posta:

A possibilidade de deslocamentos mais rápidos, as epopéias coloniais, a aparição e difusão da fotografia, o papel da imprensa, o

acesso aos romances de aventuras ou regionalistas, a tomada de consciência das agressões das quais as paisagens são vítimas, etc, levam à tomada de consciência coletiva da noção comum de paisagem (PASSOS, 1998, p. 30).

E acrescenta: “A partir do século XIX, o termo paisagem é profundamente utilizado em geografia e, em geral, se concebe como o conjunto de “formas” que caracterizam um setor determinado da superfície terrestre.” (PASSOS, 1998, p. 30).

Todavia, o prisma conceitual conserva idéias já conhecidas e enraizadas nos estudos geográficos ao longo do tempo.

Sempre intimamente associada à idéia de formas visíveis sobre a superfície da terra, a paisagem apresenta-se como um conceito abrangente e impreciso, e, em nossa opinião, assim deve permanecer, pois desse modo incita-nos a olhar para outros horizontes disciplinares a fim de ampliarmos e aprofundarmos a compreensão de sua natureza e significado (CABRAL, 2000, p. 35).

Porém, há focos geográficos que ultrapassam o campo visual e identificam na paisagem mais que elementos físicos ou horizonte que cabe num olhar, ela é espaço vivenciado.

A experiência humana se dá na paisagem, na interação com o meio, num processo de interatividade de forma objetiva e subjetiva, expressando sentimentos, idéias, valores morais e culturais e visão de mundo.

Podemos trazer o conceito de outros geógrafos que assim se expressam: “Costuma-se reduzir a paisagem à análise do visível. Sabemos que algumas realidades escapam à visão, mas cabe ao geógrafo perceber na paisagem fatos da subjetividade e da cultura, assim como as estruturas sociais” (SILVA, 2002, p. 73). “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc” (SANTOS, 1994, p. 61).

A relação do homem com sua paisagem se constitui num conjunto de elementos em constante interação. A leitura, interpretação e compreensão da realidade, perpassam pela paisagem a partir das marcas que a sociedade impregna num dinâmico processo de construção e reconstrução de seu meio.

A paisagem é moldada segundo as características econômicas, históricas, sociais, culturais e tecnológicas da sociedade que nela se insere, e por outro lado, nessa dinâmica interatividade, a sociedade se impregna dos elementos da paisagem que passam a integrar seu cotidiano.

A adaptação do Homem às diversificadas paisagens transforma-se, portanto, em parte significativa da história das mesmas. Nas paisagens encontramos os vestígios, as reminiscências, as relíquias da magnitude da história vivida pelas sociedades das diferentes culturas num passado remoto ou não, ou ainda no presente futuro da contemporaneidade (LIMA, 2000, p. 8).

Neste sentido, SANTOS contribui da seguinte forma: “A paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança. É um resultado de adições e subtrações sucessivas. É uma espécie de marca da história do trabalho, das técnicas” (SANTOS, 1994, p.68).

No meio geográfico, parece bastante consensual que através da paisagem encontramos as marcas da sociedade e na sociedade a influência da paisagem. O homem e a paisagem se fundem no processo da vida humana com seu meio.

Para reforçar a idéia posta, trazemos as seguintes colocações:

“Desde os primórdios das civilizações podemos observar que o Homem e as paisagens geográficas se encontram inseparavelmente unidos, revelando assim, interações profundas, íntimas, sagradas ou profanas, mescla de seu pensamento e sentimento” (LIMA, 2000, p. 7).

“[...] A paisagem revela objetos próximos e distantes, elementos da natureza e da cultura, aspectos materiais e subjetivos, estruturas geológicas e estruturas sociais” (SILVA, 2002, p. 73).

“A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade ou qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea” SANTOS, 1994, p.65).

Por todas as questões postas, evidencia-se a importância da leitura da paisagem para interpretação e compreensão do mundo que vivemos. No entanto, não parece que seja esta uma tarefa simples, visto que a paisagem é dinâmica como a sociedade que nela vive, sofre, portanto, um constante processo de

transformação. Para decodificá-la, torna-se necessário identificar os fatores que provocam as alterações mais intensas.

As sociedades modernas a partir do processo de revolução industrial no século XVIII, abrangendo todos os continentes nos séculos XIX e XX, têm empreendido uma intervenção intensa e acelerada sobre a natureza, modificando constantemente o meio e suas paisagens.

O processo de urbanização inerente à dinâmica industrial é um relevante fator de intervenção e degradação do meio. As paisagens são alteradas, criadas e recriadas no ritmo da expansão urbana. A cidade, o urbano tem se tornado na modernidade, o espaço por excelência das interações e das experiências humanas.

Em relação às paisagens urbanas que são resultantes de uma intensa apropriação antrópica, a vertente ambiental surge como o grande desafio das modernas sociedades, visto que está diretamente relacionada com a qualidade de vida de suas populações.

Elucidando a problemática, assim se expressa Mello:

Ao associar as transformações na paisagem em decorrência de seu uso urbano e comprometimento ambiental, tornam-se visíveis elementos como a localização das diferentes parcelas sociais, as áreas de vegetação naturais e o atual índice de verde/habitante, os tipos de solo e os usos urbanos; as condições geomorfológicas, a declividade e a erosão presente em determinados ambientes; a identificação das áreas frágeis e de risco; a contaminação das águas, as condições de salubridades dos ambientes e das populações, a precariedade das condições de habitabilidade, de esgotamento sanitário, da coleta de lixo, e como constituintes da qualidade de vida urbana (MELLO, 1996, p. 106).

A paisagem urbana apresenta uma complexidade de elementos a serem analisados. Há uma rede de interatividade entre o homem e todos seus componentes. Portanto, desvelar o significado do arranjo espacial produzido no espaço urbano, requer um esforço, um hábito constante de observação e indagação.

O geógrafo Milton Santos analisa as transformações da paisagem urbana numa dinâmica funcional:

As mutações da paisagem podem ser estruturais ou funcionais. Ao passarmos numa grande avenida, de dia ou à noite, contemplamos paisagens diferentes, graças ao seu movimento funcional. A rua, a praça, o logradouro funcionam de modo diferente segundo as horas do dia, os dias da semana, as épocas do ano. Dentro da cidade e

em razão da divisão territorial do trabalho, também há paisagens funcionalmente distintas. A sociedade urbana é uma, mas se dá segundo formas-lugares diferentes. (SANTOS, 1994, P.69).

Despertar para esse olhar crítico sobre a paisagem é buscar a compreensão do mundo e das sociedades que com ele se interagem. E o ensino da geografia na Educação Básica, tem o dever de proporcionar o desenvolvimento de habilidades que conduzam o educando para uma leitura crítica do mundo através de suas paisagens.

3- A INTERATIVIDADE DA SOCIEDADE COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO

Despertar o olhar observador do aluno sobre o espaço geográfico e as suas paisagens, foi o ponto de partida para desenvolver o trabalho proposto.

Nessa etapa, foi apresentada uma foto com vista parcial de Maringá – PR para que os alunos observassem e anotassem tudo que poderiam identificar. Em seguida, alguns questionamentos permitiam iniciar um processo de observação e reflexão.

O professor como estimulador do processo junto aos alunos, tinha a incumbência de propor as indagações tais como: a paisagem apresentada pela foto, sempre esteve presente nesse espaço? Como teria sido construída a paisagem que ora pode se observar?

Nessa oportunidade foi interessante explorar a imaginação dos alunos de 5ª série, fazê-los compreender que décadas atrás naquele espaço capturado pela foto, havia um espaço natural composto pela vegetação nativa na forma de uma floresta tropical que a intervenção da sociedade alterou, transformou e criou novos espaços.

Oportunizar a expressão oral daquilo que observavam, identificavam e imaginavam, proporcionou a socialização do processo de leitura geográfica que começava ser construído coletivamente. A expressão oral na coletividade é muito enriquecedora visto que cada um tem um foco de observação e constatação. A verificação de um aluno complementa a visão captada pelo outro.

Portanto, a partir dessa análise da referida imagem, estabeleceu-se os primeiros passos para a leitura da paisagem.

A compreensão da organização espacial criada e recriada por uma sociedade passa por uma leitura da paisagem que implica um processo de decodificação dos elementos, símbolos e significados nela expressos.

Para tornar mais compreensível aos alunos de faixa etária de 5ª série, pode-se utilizar o exemplo de alfabetização da língua escrita.

Começamos a ser alfabetizados pela identificação dos símbolos gráficos que utilizamos para expressar nossa língua na forma escrita. O alfabeto é o primeiro contato e com as poucas letras dele, escrevem-se páginas, livros, comunica-se uma complexidade de idéias. No entanto, de nada servem aqueles símbolos – letras – se não formos alfabetizados, quer dizer, se não soubermos decodificá-los. O processo parte de observação e identificação de cada símbolo, de estabelecer relação entre eles, formar sílabas, palavras e chegar às idéias.

A leitura da paisagem requer uma alfabetização geográfica, pois, ela contém elementos que expressam sua forma visual, sua finalidade, seu objetivo e a relação que se estabelece entre os mesmos e com a sociedade nela inserida.

A alfabetização geográfica é um aprendizado que envolve o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como: observação atenta, indagação, comparação, descrição, identificação, análise e reflexão para se construir uma compreensão do mundo e um pensar geográfico através da paisagem.” A missão da geografia no ensino é a de alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico, em suas diversas escalas e configurações (CAVALCANTI, 1988)”.

A paisagem apresenta características do meio físico-biológico e se molda segundo o contexto econômico, histórico, social, cultural e tecnológico da sociedade que a constrói e a transforma constantemente. Uma compreensão do mundo passa pela leitura das marcas que a sociedade imprime em seu meio geográfico na organização dos espaços e na criação de suas paisagens.

Para mostrar ao aluno a dinâmica da paisagem foi desenvolvida uma atividade com diversas paisagens nas quais se poderiam identificar diferentes temporalidades, espacialidades e culturas.

Trabalhar com a observação, comparação e por fim com a leitura dos elementos que compõe as diferentes paisagens de espaços e temporalidades diversos, foi uma atividade muito significativa.

Primeiramente o professor selecionou uma quantidade de paisagens capazes de proporcionar condições para atingir os objetivos esperados pela atividade. Os

alunos também puderam colaborar e levar para sala de aula fotos e desenho de paisagens.

O processo de leitura partia de uma chamada para observar atentamente como os elementos de uma paisagem estão organizados e o que se pode identificar através do arranjo espacial acerca das características culturais, climáticas e topográficas do local em análise.

Cuidadosa e vagarosamente, para atender o ritmo da 5ª série, o professor conduz a análise através de perguntas que despertem a curiosidade para o aluno observar, comparar, analisar, refletir e construir sua compreensão.

Quanto mais se explora todos os elementos, maior riqueza na leitura e interpretação do meio geográfico através de suas paisagens. Cabe ao professor chamar atenção para a análise tanto dos aspectos naturais quanto culturais da paisagem.

Indagar o aluno acerca da vegetação, da forma que o relevo apresenta, dos aclives e declives, das construções, da organização espacial, dos aspectos climáticos que podem ser identificados, enfim, dissecar tudo que a paisagem pode expressar.

É importante estabelecer uma relação entre a paisagem em análise e a paisagem da vivência do aluno para que o mesmo possa constatar as diferenças e semelhanças e buscar a compreensão dos processos naturais, históricos, culturais e tecnológicos que produzem diferentes paisagens.

Esse processo de análise pode ser enriquecido pela comparação de paisagens em diversas temporalidades sobre um mesmo local.

O aluno tem a oportunidade de acompanhar as transformações impostas pela dinâmica social. Verificar os elementos e organização que mudam de um tempo para outro e o que permanece, ainda, o que provoca a mudança e o porquê da permanência.

Para aplicação desta atividade com a referida série, foram analisadas algumas fotos na região da Catedral da cidade de Maringá – PR no período de 1950 a 1984. A paisagem atual é do conhecimento do aluno, mas o mesmo não tinha a compreensão de todo o processo de transformação empreendido naquele espaço.

Foi uma oportunidade de alfabetização geográfica importante para construção e compreensão de vários conceitos que oportunamente puderam ser trabalhados no decorrer da exposição e análise de cada etapa.

Os principais conceitos que envolveram o presente trabalho foram: espaço geográfico, paisagem, lugar, zoneamento urbano, orientação e localização geográfica, zonas climáticas, tipos de clima, formas de relevo, topografia, aclive, declive, encosta e fundo de vale.

Todo o trabalho desenvolvido através da dinâmica da atividade descrita proporcionou condições para a leitura e interpretação da paisagem no espaço vivenciado pelo aluno.

4- LEITURA E COMPREENSÃO DO ESPAÇO VIVENCIADO

As atividades realizadas anteriormente ofereceram uma compreensão geral do significado do espaço geográfico e da leitura da paisagem. Pode-se dizer que uma preparação para o aluno olhar o mundo que o cerca com olhos mais geográficos.

Esta etapa do trabalho teve como objetivo proporcionar uma leitura e compreensão da paisagem no mundo vivenciado pelo aluno, quadra de sua casa, a rua, bairro e trajeto de casa à escola.

Um olhar voltado para o significado dos elementos visíveis: construções, praças, aspectos das ruas, arborização, calçadas, conservação, cuidados ambientais, acúmulo de lixo, bueiros, conservação dos espaços ainda não construídos, fluxos de carros, pessoas e os aspectos menos tangíveis como as relações humanas que ocorrem nesses espaços e o significado que tem para cada um.

Ao ser proposto ao aluno representar através de desenho uma paisagem conhecida e vivenciada por ele e destacar o que mais lhe chama atenção, procurou se limitar a quadra de sua casa, a rua, trechos do bairro, uma praça, um estabelecimento comercial como um supermercado, uma sorveteria ou um campo de futebol.

Ao ser interrogado acerca da escolha, a resposta de forma geral expressa que o lugar escolhido é agradável porque ali vai com seus pais, faz compras ou porque encontra seus amigos para brincar.

Em relação ao que mais lhe chama a atenção na paisagem que escolheu e desenhou, a maioria observa o fluxo de pessoas pelas ruas, de carros, a

movimentação num supermercado, a praça com ATI – Academia de Terceira Idade, as pessoas fazendo exercícios, a boa relação da vizinhança.

São os elementos dinâmicos e não materiais da paisagem que se interagem com os elementos materiais, e que são perceptíveis pelas crianças e adolescentes.

Quanto à atividade envolvendo o trajeto de casa à escola se deu em dois momentos.

Primeiro passo foi providenciar o mapa urbano político, incluindo a região onde o aluno mora, seu bairro até a localização da escola. No mapa destacou em cores diferentes a casa e o trajeto até a escola, inclusive organizando legenda.

Aos poucos o aluno desenvolve a percepção da localização de sua casa no bairro, da distância de sua casa à escola e da posição de seu bairro no espaço urbano da cidade a qual pertence. Bem como a orientação geográfica e zoneamento urbano.

No segundo momento dessa atividade cada um desenhou o trajeto de casa à escola de acordo com a sua percepção. Alguns deram nome às ruas, avenidas, praças, destacaram pontos comerciais com riquezas de detalhes, outros se ativeram mais aos detalhes próximos de sua casa.

Como complemento dessa etapa o professor direcionou algumas atividades na forma de questionamentos que possibilitassem observação e reflexão, tais como: identificar os elementos que mais chama a atenção e porque, observar os aspectos de conservação em relação ao lixo, terrenos não ocupados, arborização, transportes coletivos, fluxos de carros e se a paisagem constada no trajeto é agradável ao olhar e como a sociedade se relaciona com espaço.

As respostas foram diversas, mas de forma geral o que o aluno cotidianamente observa com facilidade são prédios, supermercados e praças. O aspecto referente ao lixo também é observado e o aluno tem a compreensão de que entulhos jogados em terrenos vazios como lotes não construídos ou fundos de vale, danificam o meio ambiente e torna a paisagem desagradável.

Após a realização dessa atividade e como finalização de todo o trabalho de aplicação da Unidade Didática anteriormente produzida pelo professor, foi proposto ao aluno, de sua livre escolha e criatividade, desenhar uma paisagem e utilizar de todos os conhecimentos adquiridos para identificar seus elementos e organização espacial.

Cada um expressou sua criatividade desenhando ou escrevendo sobre um lugar conhecido ou que de alguma forma tenha sido importante. Alguns representaram o Parque do Ingá que na cidade de Maringá é muito popular e aberto a visitação pública, outros se ativeram a lugares que visitaram como alguma praia ou outras cidades.

Ao escrever sobre a paisagem desenhada, o aluno deixou transparecer os conceitos e conhecimentos que adquiriu no decorrer da aplicação das atividades. Ao considerar que se trata de uma 5ª série, os conhecimentos referentes a leitura geográfica absorvidos nas séries anteriores são muito superficiais para que o aluno pudesse se expressar da forma como foi constatado na redação de diversos alunos.

Houve muita clareza em identificar o que são elementos naturais e culturais numa paisagem. Igualmente diferenciar paisagem rural de paisagem urbana e a finalidade que cada uma possui.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e interpretação da paisagem implicam uma alfabetização espacial e uma apropriação e domínio de diversos conceitos geográficos.

Portanto, é um aprendizado que deverá se processar de forma cumulativa e contínua desde as primeiras séries do ensino até a conclusão da educação Básica.

A aplicação da proposta contida na Unidade Didática descrita neste trabalho se constituiu num momento que proporcionou alguns meios para iniciar a alfabetização e leitura do espaço geográfico através de suas paisagens.

Após o desenvolvimento das atividades que duraram cerca de dois meses letivos, observando os textos e desenhos produzidos pelos alunos, constata-se a apropriação de conceitos espaciais na leitura da paisagem.

Identificar os elementos naturais e culturais expressos numa paisagem e uma leitura com olhar mais geográfico do mundo vivenciado pelo aluno, talvez se constitua no maior legado da aplicação da referida proposta de trabalho.

Algumas atividades de alguns alunos da 5ª série B do Colégio Estadual Rodrigues Alves, seguem em anexo como resultado das tarefas desenvolvidas no decorrer da implementação detalhada anteriormente no corpo do trabalho¹.

¹ Foram cedidos os direitos autorais das figuras: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9 e 10, conforme contrato de cessão de direitos autorais em anexo.

O Ensino de Geografia na Educação Básica não poderá prescindir da alfabetização espacial como um meio eficaz para uma leitura das marcas que a sociedade imprime na construção de suas paisagens.

REFERÊNCIAS:

CABRAL, Luiz Otávio. A paisagem enquanto fenômeno vivido. **Geosul**, Florianópolis, v. 15, n. 30, jul/dez, p. 34 – 35, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 8. ed., Campinas: Papirus, 1988.

LIMA, Solange Terezinha de. Geografia e literatura: alguns pontos sobre a percepção de paisagem. **Geosul**, Florianópolis, v. 15, jul/dez, p. 7 – 33, 2000.

MELLO, Neli Aparecida de. **Crescimento urbano e comprometimento ambiental**. **Geosul**, Florianópolis, v. 11, n. 21/22, p. 106–113, 1º e 2º semestres 1996.

PASSOS, Messias Modesto dos. **Biogeografia e Paisagem**. Programa de Mestrado–Doutorado em Geografia FCT – UNESP Campus de Presidente Prudente–SP Programa de Mestrado em Geografia UEM – Maringá–PR, 1998.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado. Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 3. ed., São Paulo: Hucitec, 1994.

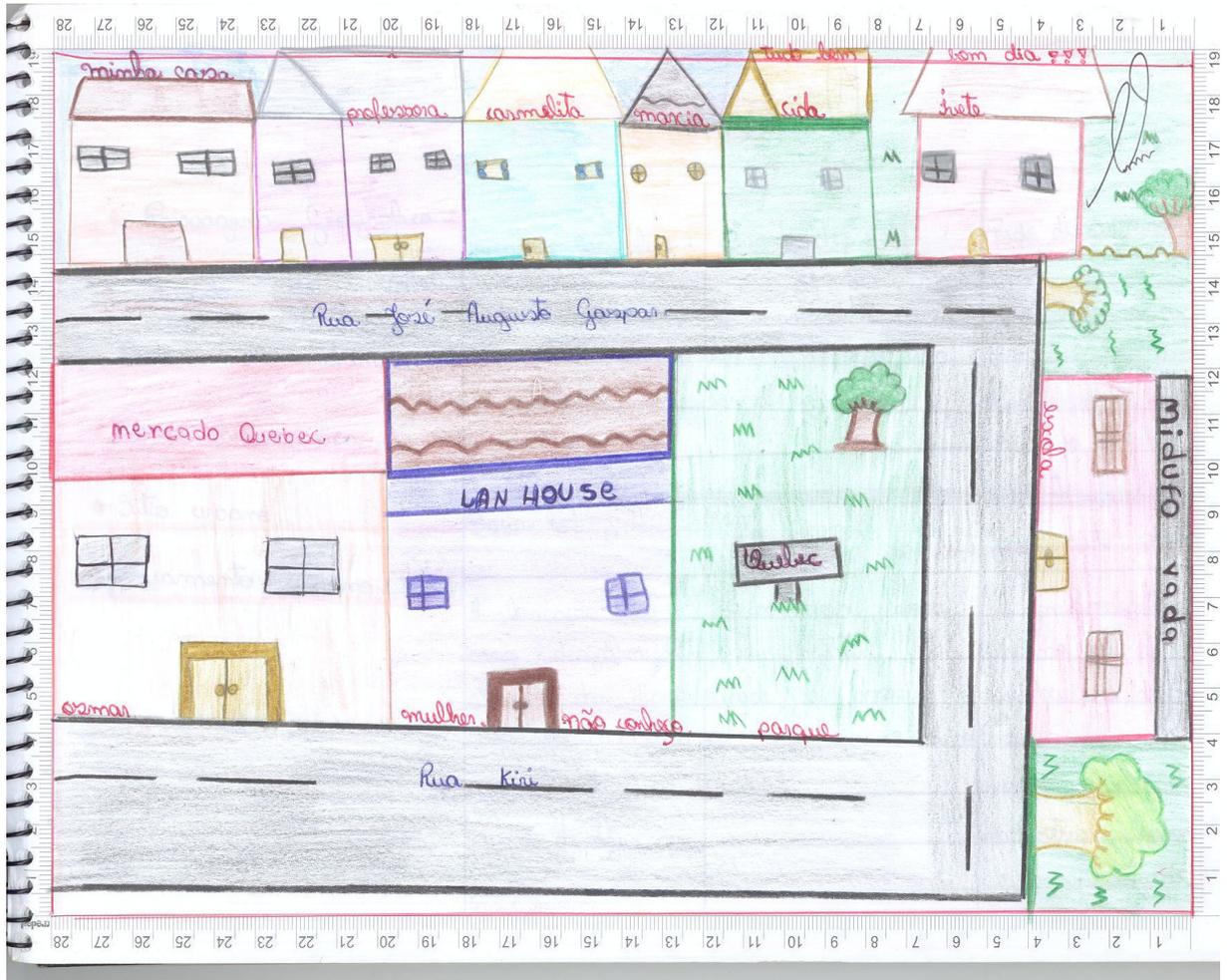
_____. **Pensando o espaço do homem**. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1986.

SCHIER, Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. **R.RA'E GA**, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003.

SILVA, Aldo Aloísio Dantas da. **Monbeig, paisagem e geografia estigmática**. **Mercator** – Revista de Geografia da UFC, ano 01, n. 02, 2002.

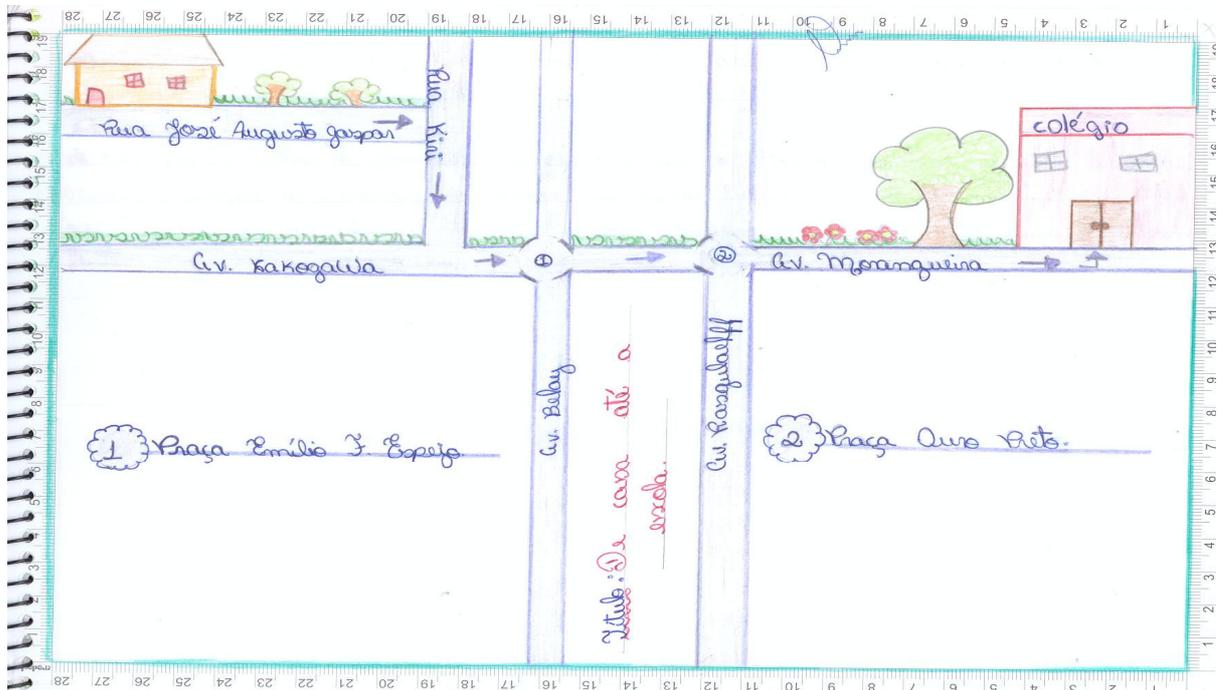
ANEXOS

Fig. 1



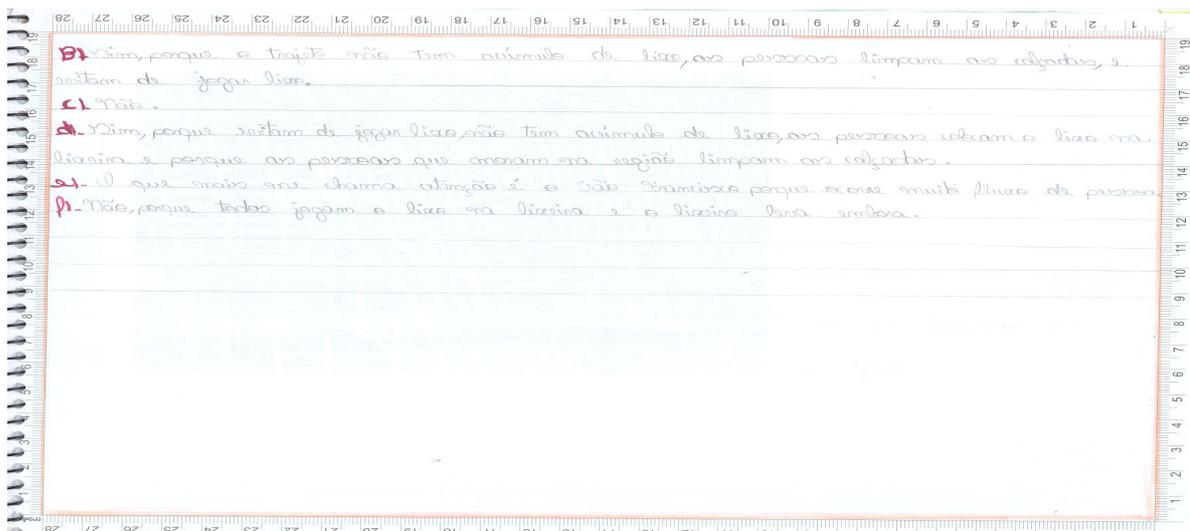
FONTE: Produção da aluna da 5ª série B – Colégio Estadual Rodrigues Alves, 2009.

Fig. 2



FONTE: Produção da aluna da 5ª série B do Colégio Estadual Rodrigues Alves, 2009.

Fig. 3



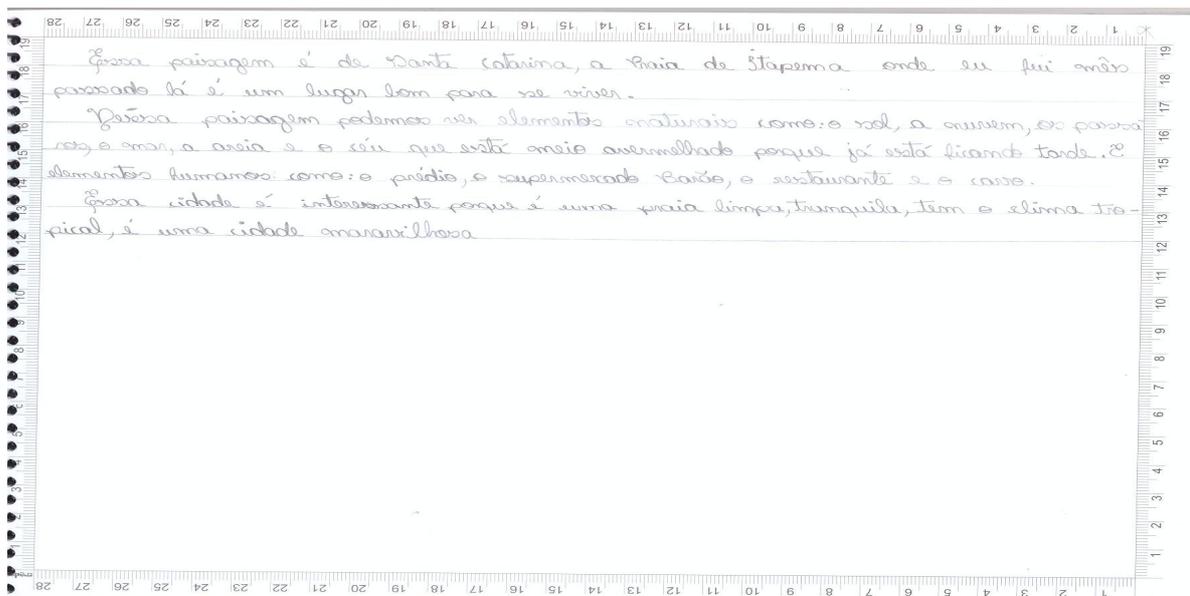
FONTE: Produção da aluna da 5ª série B do Colégio Estadual Rodrigues Alves, 2009.

Fig. 4



FONTE: Produção da aluna da 5ª série B do Colégio Estadual Rodrigues Alves, 2009.

Fig. 5



FONTE: Produção da aluna da 5ª série B do Colégio Estadual Rodrigues Alves, 2009.

Fig. 6



FONTE: Produção do aluno da 5ª série B do Colégio Estadual Rodrigues Alves, 2009.

Fig. 7

Essa paisagem é considerado cultural, com elementos culturais como: a lata de lixo, o castelo e muralho, e naturais como: as árvores, as moitas, as flores, a grama e as montanhas, mas essa paisagem não existe, eu tirei ela da minha imaginação.

FONTE: Produção do aluno da 5ª série B do Colégio Estadual Rodrigues Alves, 2009.

Fig. 8



FONTE: Produção do aluno da 5ª série B do Colégio Estadual Rodrigues Alves, 2009.

